

APRESENTAÇÃO

Esta não é uma revista somente. É um conjunto de escritos construídos e entoados por vozes primorosamente afinadas para sintonizar o leitor, qualquer leitor, no universo de um romancista paraense que viveu nos campos encharcados de Cachoeira do Arari, no Marajó, e que daí sorveu a essência daquilo que iria, em seus romances, tornar-se o mais fiel perfil do viver e do sentir amazônico: Dalcídio Jurandir, autor premiado e dono de uma produção literária intensa e extensa, e que precisa ser (re)descoberto por sua própria gente.

Através do projeto da revista Asas da Palavra, o Curso de Letras da UNAMA sinaliza para um sadio reavivamento do nosso interesse pela produção literária da Amazônia e participa dessa sedutora tarefa.

Ao publicar este quarto número, graças ao patrocínio do Banco Itaú, pretende tirar Dalcídio Jurandir do silêncio a que foi confinado e colaborar, assim, para que a humanidade paraense refloreste de vozes próprias a sua literatura e uma significativa parte da sua história, através do estudo da linguagem, do cenário e das personagens que fazem do texto dalcidiano o que de melhor a Amazônia já produziu no campo literário.

Dalcídio é patrimônio de todos nós. É homem desta terra encharcada pelas águas dos rios e da chuva. Muitos rios e muitas chuvas. Mas, como nos diz Drummond, “a chuva não é um epílogo, tampouco significa sentença ou esquecimento”. Daí este número, totalmente dedicado a Dalcídio Jurandir Ramos Pereira.

Maria Célia Jacob
Coordenadora do Curso de Letras da Universidade da Amazônia